



## Instalação da Salta-Z muda dia a dia de famílias em comunidade do estado do Pará

Como uma das responsáveis pela qualidade da água para consumo humano, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), em parceria com a Secretaria de Agricultura do município de Abaetetuba (PA), implantou mais uma Solução Alternativa Coletiva Simplificada de Tratamento de Água (Salta-Z). A beneficiada com a tecnologia foi a comunidade Maracapuru Cariá que, de acordo com a agente comunitária de saúde, Ana Izabel Marques Sardinha, atenderá em torno de 54 famílias que sobrevivem do extrativismo do açaí e são desprovidos de escola e posto de saúde.

Consumindo água bruta do rio sem nenhum tipo de tratamento, a comunidade pôde receber a Salta-Z após o diagnóstico preliminar realizado e o levantamento do perfil epidemiológico da localidade, o qual identificou altos índices de doenças de veiculação hídrica. Os resultados analíticos bacteriológicos da água dos rios do município, tendo como referência a Portaria MS nº 2.914/2011, apresentaram coliformes totais e *Escherichia Coli* (bactéria que causa infecção intestinal e urinária) que, provavelmente, seria a causa das doenças que acometeram a população da comunidade Maracapuru Cariá.

Com a colocação da Salta-Z para tratar a água utilizada na comunidade a população se manterá mais saudável, considerando a queda dos índices de diarreia, febre tifóide e doenças vinculadas à falta de água potável. “É uma grande



Foto:Suest-PA/Funasa

Conjunto montado da tecnologia Salta-Z

satisfação ver o projeto acontecer, sair do papel, beneficiando a comunidade e melhorando a vida de todos que moram em Maracapuru Cariá, diminuindo a incidência de diarreia na comunidade”, disse Ana Izabel.

A implantação da tecnologia na região trouxe outros benefícios, dentre eles o desenvolvimento da renda familiar, uma vez que grande parte da população são produtores de agricultura familiar e poderão utilizar a água de qualidade para extração do açaí, abate de aves e agricultura, consumindo um produto de qualidade, livre de contaminação. “Solicitamos esse sistema de tratamento de água quando identificamos a necessidade da comunidade Cariá por saúde, como também para o desenvolvimento da agricultura familiar. Entramos em contato com a Funasa, eles nos receberam muito bem, estão aqui com a gente e o que era sonho agora é realidade”,

informou Oziel Antônio Baia Sarges, técnico da Secretaria de Agricultura de Abaetetuba.

Desenvolvida pela Superintendência Estadual da Funasa no Pará (Suest/PA) para fornecer água potável de maneira simples, eficaz e de qualidade para comunidades carentes e sem acesso a água para consumo humano, bem como permitir a sua compreensão e fácil manutenção, a Salta-Z atende muitas áreas

ribeirinhas e o projeto da Presidência da Funasa é disseminar essa tecnologia para todo o Brasil, fornecendo qualidade de vida, promovendo a saúde pública e a inclusão social. ©



Foto: Suest-PA/Funasa

Tânia Chada, bioquímica da Funasa, ministrando oficina sobre Salta-Z

**Remanescentes de quilombos recebem sistema de abastecimento de água em Goiás**

Benefício contribui para a preservação da comunidade Kalunga no estado.

**Funasa perfura poços para oferecer água de qualidade à população de Abaetetuba (PA)**

Foi assinado um termo de cooperação técnica para construção de quatro poços.



# Água melhora qualidade de vida da comunidade quilombola Kalunga em Goiás

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



SAA financiado pela Funasa e implantado na comunidade quilombola Kalunga (GO)

Há um ano, a Comunidade Quilombola Kalunga de Teresina de Goiás (GO), região nordeste do estado, já não vive mais o drama da falta de água no período da seca. Ligado em agosto de 2016, o Sistema de Abastecimento de Água (SAA) que provê a comunidade está em pleno funcionamento, atendendo cerca de 84 famílias. Antes da implantação do sistema, os quilombolas até migravam para a beira do rio, atrás da pouca água existente no município. Mas, atualmente, as torneiras estão jorrando água de boa qualidade.

Muito animada com o conforto da água em sua casa, **Simone Moreira de Oliveira**, moradora da comunidade Kalunga, contou as dificuldades enfrentadas quando o acesso à água era somente no rio. “Antes não tinha água e agora já tem, né? Lavar roupas, banho a hora que quer. Quando estava grávida eu ia com um barrigão, nos dias de ganhar neném, lá na beira do rio”, lembra. Da casa de Simone até o rio são em torno de 6 km de caminhada, rotina que mudou na vida dessa família.

Para o agente de saúde na comunidade **Sinval Farias Moreira**, beneficiado com o sistema de abastecimento de água, a concretização desse projeto é uma grande vitória para os Kalungas. “As vezes as famílias não tinham água nem para cozinhar. Depois que a água chegou melhorou. Porque os sonhos das pessoas era ter a água, pois há 17 anos tinham dois projetos de água e nunca saía. A



Foto: Gabriel Allan/Funasa

maioria não acreditava nesse novo projeto. Aí, quando a água veio, todo mundo se emocionou”, contou.

Mas a água encanada não trouxe só conforto para as famílias Kalungas de Teresina de Goiás, segundo o prefeito Jos Joaquim Miranda, a saúde da população melhorou consideravelmente. “Antes a gente tinha uma ambulância em permanência no local porque, constantemente, as pessoas apresentavam muitos problemas de saúde. Hoje, a gente não precisa mais fazer isso. Essa saúde preventiva foi de fundamental importância”, disse Jos Joaquim.

Além de todos os benefícios trazidos às casas da comunidade, a água está contribuindo para a preservação da comunidade Kalunga no estado. Antes do sistema de abastecimento de água as famílias queriam se mudar do município, migrar para grandes metrópoles, como Brasília (DF), cidade a 300 km de distância do município. “Hoje, principalmente pela falta de água, as pessoas que moram nas comunidades quilombolas estão migrando, vindo os mais velhos para o centro de Teresina e os mais jovens vão para o entorno de Brasília (DF). Eles vão para trabalhar, estudar, mas se tornam traficantes, ‘aviãozinhos’”, explicou a superintendente da Igualdade Racial de Goiás, Marta Ivone de Oliveira Ferreira.

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



Simone Moreira, moradora da comunidade Kalunga, fala dos benefícios recebidos

## Meta

Ainda em construção, o sistema de abastecimento de água que atende a comunidade Kalunga em Teresina de Goiás não está finalizado. A meta é atender 130 famílias com água tra-

## EXPEDIENTE

**Presidente da República**  
Michel Temer

**Ministro da Saúde**  
Ricardo Barros

**Presidente da Funasa**  
Rodrigo Sergio Dias

**Coordenação**  
Moisés Sousa Santos

**Jornalista Responsável**  
Patrícia Gusmão (MTb: 0011644/DF)

**Redação**  
Patrícia Gusmão

**Colaboração**  
José Raimundo e Laís Freire (Suest/PA)  
Maria Consuelo e João Leite (Suest/GO)  
Gabriel Allan (Coesc/Presi)

**Layout, Diagramação e PDF interativo**  
Marcos Almeida

**Tiragem**  
3.000 exemplares

**Coordenação de Comunicação Social**  
Setor de Autarquias Sul (SAUS)  
Quadra 4 - Bloco N  
7ª Andar/Ala Sul  
CEP: 70.070-040 - Brasília/DF  
Fone: (61) 3314-6440  
E-mail: imprensa@funasa.gov.br

**Site na Internet**  
www.funasa.gov.br

### Redes Sociais

twitter.com/funasa  
 facebook.com/funasa.official  
 instagram.com/funasa\_oficial  
 youtube.com/user/Funasaoficial

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



Família da comunidade Kalunga foi beneficiada pelo sistema de água

tada, resolvendo o problema da falta de água no município e principalmente para a comunidade quilombola Kalunga.

Além do abastecimento da comunidade, o sistema de água também atende uma escola municipal quilombola. Com cerca de 100 crianças, a escola não tinha água encanada e nem tratada, tornando a vida escolar das crianças mais difícil. Atualmente, a escola funciona pela manhã e já conta com água nas torneiras para atender a comunidade escolar. ©

Foto: Gabriel Allan/Funasa

**637**

**Comunidades atendidas**



A Funasa está transformando a vida das comunidades quilombolas com investimento de mais de R\$ 81 milhões em todo o Brasil

## Abaetetuba (PA) recebe apoio da Funasa para oferecer água potável à população

Com a maior bacia hidrográfica do planeta, a Amazônia passa por uma realidade extremamente contraditória com uma população, às margens do rio Marataúira, afluente do Rio Tocantins, sedenta por água de qualidade para beber. No bairro de Algodual, no município de Abaetetuba (PA), mesmo estando perto de dois rios, os moradores não tem acesso à água dentro dos padrões de potabilidade.

Uma das soluções encontradas pelo município para sanar o problema com a falta de água potável foi pedir o apoio da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) para perfurar poços na localidade. Com expertise em perfuração de poços, foi assinado um termo de cooperação técnica para construção de quatro poços profundos nos bairros de Algodual, Aviação (Bacabeira), Juruma e Bosque.

O primeiro poço a ser perfurado já está em execução e abastecerá o bairro de Algodual. Com a finalização do empreendimento a água que será fornecida assegurará a redução de controle de diarreias, cólera, dengue, febre amarela, tracoma, hepatites, conjuntivites, poliomielite e escabiose, entre outras doenças de veiculação hídrica.

O superintendente estadual da Fundação Nacional de Saúde no Pará, **Jardel Rodrigues da Silva**, está engajado na questão do saneamento no estado e firmou parceria com



Foto: Suest-PA/Funasa

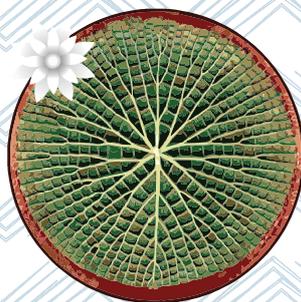
Foto: Suest-PA/Funasa



Funasa promove perfuração de poço no município de Abaetetuba (PA)

os municípios paraenses para perfuração de poços artesianos no propósito de fornecer água de qualidade às cidades do estado. “Além de garantir melhoria na qualidade de vida das nossas comunidades, queremos agilizar o processo de perfuração de poços tubulares profundos, pois recebemos diariamente diversos pleitos, solicitações por parte dos prefeitos e essa obtenção é fundamental para acelerar esses atendimentos aos municípios”, afirmou o superintendente.

Comprometida em atender as demandas por poços artesianos, a Superintendência Estadual no Pará (Suest/PA) tem pedidos de 40 municípios para perfurar poços no estado totalizando 162 solicitações e prevê a perfuração de 38 poços em 11 municípios até o final deste ano. ©



# I Congresso Internacional de Engenharia de Saúde Pública e de Saúde Ambiental da Funasa



**Saneamento e Saúde Ambiental:  
Desafios Globais para o Desenvolvimento Sustentável**

**Hangar - Convenções e Feiras da Amazônia  
Belém - Pará - Brasil  
26/11 a 01/12/2017**

**Informações**  
[ciesa2017@funasa.gov.br](mailto:ciesa2017@funasa.gov.br)  
[www.funasa.gov.br/ciesa](http://www.funasa.gov.br/ciesa)